

RELATO DO ENCONTRO DE VIVEIROS DE PLANTAS NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL

O Encontro de Viveiros de Plantas Nativas do Rio Grande do Sul, ocorrido no dia 29 de novembro de 2004, no auditório do Departamento de Botânica da UFRGS, em Porto Alegre, teve como objetivos principais debater a importância da biodiversidade na produção de mudas de plantas nativas, trocando experiências entre aqueles que trabalham com viveiros e que produzem mudas e avaliando a situação atual e as perspectivas no setor.

O evento foi uma realização conjunta do Grupo Viveiros Comunitários (projeto Rede de Viveiros e Educação Ambiental da PROEXT/UFRGS), do INGA (Instituto de Estudos Ambientais, por meio do projeto LARA, Laboratório de Restauração Ambiental) e do Projeto Ingá da Petroflex, com o apoio da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Departamento de Botânica da UFRGS, Instituto de Biociências da UFRGS e Rede Sementes Sul, tendo contado ainda com a participação de 95 pessoas inscritas, algumas representantes de entidades ligadas ao setor.

Durante o turno da manhã, foi dada abertura ao seminário por representantes do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e DEFAP- Departamento de Florestas e Áreas Protegidas. Houve palestras do técnico Ari Nilson (FZB-Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul) e dos professores Bruno E. Irgang e Paulo Brack (Departamento de Botânica da UFRGS) e depois debates sobre a importância das espécies nativas e as principais dificuldades da inserção do tema nas políticas públicas. O técnico Ari Nilson discorreu sobre suas inúmeras viagens de coleta de plantas e propágulos de nativas do Estado e de sua experiência na formação de um mudário, comentando sobre a presença de espécies raras e ameaçadas, principalmente de Cactáceas e outros grupos mantidos em coleções especiais, no Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. O professor Bruno Irgang realizou comentários quanto ao crescimento do interesse da população quanto a identificação de árvores e a importância da flora, destacado seus livros recentes sobre árvores nativas e exóticas, porém ressaltando a necessidade de fomento quanto ao uso de árvores nativas na área rural, em especial por meio de quebra-ventos. O professor Paulo Brack destacou o papel da biodiversidade no desenvolvimento do país e a ausência de compromissos por parte dos órgãos públicos no sentido do cumprimento da Lei 9519 (Código Florestal Estadual), no que toca às espécies nativas e da falta de valorização profissional por parte dos governos, em todos os âmbitos, aos técnicos que trabalham em viveiros e que pesquisam plantas nativas. Comentou ainda questões culturais que sempre favoreceram o uso de exóticas. Muitos dos participantes manifestaram sua preocupação devido aos recentes anúncios de extensos plantios de árvores exóticas, com fomentos e estímulos governamentais, sem diretrizes ambientais claras ou controles necessários ao plantio de exóticas por parte do poder público, principalmente, quanto ao comprometimento de paisagens ricas em biodiversidade.

Pela tarde, após vídeo e palestra da Rede Sementes Sul, com seus representantes tanto da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), FEPAGRO (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária) e FZB, ocorreram relatos quanto aos vários projetos de instituições e grupos de técnicos que desenvolvem atividades com viveiros, em especial aos da região metropolitana de Porto Alegre, conforme programa em anexo.

Os relatos de técnicos das prefeituras de municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre destacaram, geralmente, a precariedade de muitos viveiros em que estes trabalham e a falta de importância dada pelos governantes ao assunto.

Representantes da Rede Sementes Sul abordaram a rica experiência do grupo de técnicos e viveiristas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo realizado, nos últimos anos, uma série de encontros, com auspícios do Fundo Nacional do Meio Ambiente, para pequenos eventos e também para estruturação do projeto. Tanto os projetos como as verbas obtidas por esta fonte estão em fase de finalização, sem a garantia de novos recursos. Por outro lado, de acordo com membros da Rede Sementes Sul, serão disponibilizados novos recursos para projetos de Educação Ambiental pelo FNMA para o ano de 2005.

A seguir são apresentadas as principais conclusões e proposições do Encontro de Viveiros de Plantas Nativas:

- Os viveiros e as instituições de pesquisa de órgãos governamentais voltados para o estudo e a conservação de nossa flora passam por uma profunda crise pela falta de apoio, de infra-estrutura e de corpo técnico conforme resultados preliminares de diagnóstico realizado em viveiros da região metropolitana.
- Ficou evidenciada a profunda falta de incentivo governamental e descumprimento do Código Florestal Estadual (Lei Estadual 9519/1992), em muitos dos seus artigos, não somente no tocante aos viveiros de plantas nativas, em especial a falta de programas para as espécies raras, ameaçadas e aquelas de importância econômica, como também à pesquisa desses vegetais.
- Os viveiros e floriculturas convencionais de que trabalham com mudas de plantas ornamentais e frutíferas, em geral, não demonstram interesse no tema da biodiversidade e a presença de plantas nativas à venda é muito escassa.
- Faltam pesquisas que potencializem o uso e manejo racional de plantas nativas, principalmente no âmbito de plantas ornamentais, alimentícias, medicinais, restauradoras de ambientes, madeiráveis, produtoras de lenha, entre outros aspectos.
- Faltam informações e intercâmbio tanto no que se refere a matrizes como a formas de obtenção de sementes e resultados de pesquisas com propagação de plantas nativas.
- É necessário ampliar a conscientização e o debate sobre a necessidade do resgate dos princípios da biodiversidade, na produção de mudas vegetais no Rio Grande do Sul, por meio de Educação Ambiental.
- É necessário que as demais políticas de desenvolvimento incorporem a biodiversidade, dando o devido valor às espécies vegetais nativas em programas integrados, associando instituições de pesquisa governamentais ou não, incluindo também extensão rural e programas de produção de plantas, na escala local e regional.
- Deve ser fortalecida a fiscalização contra o extrativismo ilegal de plantas nativas, inclusive contra a biopirataria, prioritariamente de plantas ornamentais e medicinais.
- É essencial que as espécies nativas do Rio Grande do Sul sejam valorizadas, por meio de fomento à produção e à diversificação de plantas nativas, fundamentalmente por meio de recursos de órgãos de Meio Ambiente, por meio de fundos, destacando-se o Fundo Estadual Florestal, o Fundo Estadual de Proteção Ambiental e o Fundo Estadual de Recursos Hídricos.

- Deve haver investimento na criação e em fortalecimento de programas permanentes de Educação Ambiental e que destaquem nossas plantas nativas e a biodiversidade.
- Deve ser revisto e debatido com a sociedade o programa governamental do Rio Grande do Sul, denominado de programa Pró-Flora, que visa expandir, sem uma avaliação ampla dos impactos ambientais, os extensos maciços florestais com espécies exóticas.
- É necessário que sejam construídas, com urgência, diretrizes e legislação que melhor disciplinem os extensos plantios de árvores exóticas no Rio Grande do Sul, por meio de zoneamentos ecológico-econômicos, obrigatoriedade de reserva legal, corredores ecológicos e de compensações ambientais que incluam recursos de taxas, em percentuais sobre o lucro destes plantios, para aplicação com pesquisas em nativas.
- Deve haver um programa institucional de controle da invasão de plantas exóticas no Estado.
- Torna-se urgente a construção de uma política de incentivo às plantas nativas do Rio Grande do Sul e do sul do Brasil, considerando-se os viveiros e os bancos de sementes como estratégicos neste processo.
- Considera-se fundamental o fortalecimento das redes de integração já existentes com respeito à produção de plantas nativas, em especial a Rede Semente Sul, bem como a realização de novos encontros sobre o tema, com indicativo a realização, no início da primavera de 2005, do I Encontro Estadual de Viveiros de Plantas Nativas do Rio Grande do Sul, com a possibilidade de inclusão do Estado de Santa Catarina.

Programa realizado:

I Encontro de Viveiros de Plantas Nativas do Rio Grande do Sul

Objetivos: - Incluir princípios da biodiversidade na produção de mudas de plantas nativas.

- Realizar troca de experiências entre aqueles que pesquisam e trabalham com viveiros de plantas nativas do Rio Grande do Sul, avaliando a situação do setor e suas perspectivas, quanto à necessidade de fomento e apoio institucional.

Data : 29/11/04

Local: Auditório do Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Campus do Vale, UFRGS (Av. Bento Gonçalves, 9500 – Bloco 4, Porto Alegre).

Programação:

Manhã

8:30 Abertura – Representantes do IBAMA, DEFAP, SMAM, UFRGS.

9:00 Palestra – Plantas do Futuro no Rio Grande do Sul. Prof. Paulo Brack (UFRGS).

9:30 Palestra – Relato de viagens de coleta e a formação de um mudário. Técnico Ari Nilson (Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul)

10:00 Palestra –Árvores do Sul: perspectivas e potencial de uso. Prof. Bruno Irgang (UFRGS)

10:30 - 10:45 - Intervalo

10:45 – 12:00 - Debate

Tarde

13:30 – Relatos de experiências: LARA, Viveiros Comunitários-UFRGS, Projeto Ingá; Rede Sementes Sul; Viveiro do Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica - RS

15:30 – 15:45 - Intervalo e troca de sementes.

15:45 – Elaboração de propostas e encaminhamentos.

17:30 – Encerramento.

Realização: INGA Instituto de Estudos Ambientais; Projeto Viveiros Comunitários – PROEXT/Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS; Projeto Ingá – Petroflex. Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

encontrodeviveiros@yahoo.com.br

Os certificados serão encaminhados posteriormente pelo correio.

Coordenação:

Karin Luísa Lütke-meier
Projeto Viveiros Comunitários
Departamento de Botânica/ Prorext- UFRGS
kluisa@brturbo.com

Lais F. Moraes
Projeto Ingá - Petroflex
lmoraes@petroflex.com.br

Marcus Athaydes Liesenfield
Departamento de Botânica da UFRGS
Projeto LARA, INGA
marcus_athaydes@terra.com.br

Paulo Brack
Departamento de Botânica da UFRGS
Projeto Viveiros Comunitários e Projeto Ingá
pbrack@adufgrs.ufrgs.br

